



Josebel Akel Fares (UEPA)

José Guilherme Fernandes (UFPA)

Paulo Jorge Martins Nunes (UNAMA)

### Abertura do Ciclo de Debates

Em nome da curadoria deste evento, composta pelos professores doutores José Guilherme Fernandes, da Universidade Federal do Pará, Paulo Nunes, da Universidade da Amazônia e Josebel Akel Fares, da Universidade do Estado do Pará, gostaríamos de dar boas-vindas a todos os participantes e apresentar brevemente o projeto *Amazônias: paisagens, narrativas, sentidos*, um dos oito projetos selecionados, o único da região Norte, entre os 260 inscritos, no edital *Cultura e Pensamento - Debates*, do Ministério da Cultura/ Secretaria de Políticas Culturais.

“*Amazônias: paisagens, narrativas, sentidos*” é uma proposta de ciclo de debates acerca das interpretações da Amazônia, marcadas pela diversidade das relações espaço-temporais, daí o título do evento referir-se a paisagens como espaço e narrativas como tempo, que projetam sentidos, interpretações dos variados lugares de enunciação, seja por meio dos discursos globais, nacionais ou locais. Assim, podemos entender como o mito das Amazonas acaba por designar a região e ressignificá-la, embora quase sempre, de forma equivocada, em função de uma manipulação enunciativa. Daí a necessidade de promover ações que ressignifiquem as formas de declarar a região a partir das mais diversas narrativas/representações, de diversos lugares de enunciação e experiências históricas e, por que não dizer, ideológicas?

A importância da realização de um projeto selecionado no edital *Cultura e Pensamento* pela primeira

vez em Belém, na Amazônia<sup>1</sup>, representa para nós uma vitória da persistência e a possibilidade de aprofundamento de uma discussão que se estabelece há alguns anos. No histórico, uma ideia construída da experiência coletiva de professores, de cada uma das universidades envolvidas. Além de a ideia ter sido pensada por docentes das três maiores instituições de ensino superior do Pará, contamos com fundamental apoio de docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Núcleo de Poéticas da Oralidade (que realizou o *Amazônias Paraenses*, em 2002), da Universidade Federal do Amazonas, da Universidade de Brasília, da Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidad Católica del Perú. Assim é que desde já, agradecemos a parceria de nossas congêneres.

Esta ação conjunta pretende: a) Promover um espaço de discussão sobre a diversidade cultural amazônica, a partir de produtores e de pesquisadores da matéria, por meio de ciclos de debates temáticos; b) Registrar em áudio e vídeo as discussões, bem como popularizá-las nas diversas mídias, a fim de que um maior número de interessados tenha acesso aos resultados; c) Publicar, mediante editoras das instituições envolvidas, cadernos com resultados dos debates, para que componham acervo e currículo das IES. Esperamos também incluir anualmente este evento na agenda cultural da cidade e ampliar a representatividade de estudos sobre o tema e os territórios amazônicos.

<sup>1</sup> No Acre, houve um Diálogo Intercultural com o tema *Tradições e traduções*, em 2006.

O formato do debate foi pensado para dois dias, sendo duas mesas por dia, uma à tarde e à noite. As mesas redondas, com a duração média de duas horas e meia, contarão com a exposição de artistas, jornalistas e professores-pesquisadores de temas da Amazônia, de universidades locais, nacionais ou internacionais. As mesas de debates serão compostas por três debatedores (excetuando a 1ª) e um coordenador da mesa, que funcionará como mediador do debate, em cada tema. Os resumos expandidos das comunicações de cada debatedor estão antecipadamente no blog ([www.amazonias.blog.br](http://www.amazonias.blog.br)) como forma de inserir, o público participante nas discussões a serem realizadas.

Deste modo, as mesas redondas foram organizadas de modo a contemplar essas discussões e estão dispostas da seguinte forma:

I Amazônia: territórios, fronteiras e culturas: tratará de assuntos relacionados à história social da Amazônia, pertinente aos movimentos migratórios e à flexibilização das fronteiras./ Coordenação – José Guilherme Fernandes (PA). Participantes: Lúcio Flavio Pinto – Belém (PA); Graça Silva – Belém (PA); Ricardo Nogueira – Manaus (AM); Rosa Acevedo – Belém UFPA.

II Estética amazônica: do local ao global: abordará as diversas linguagens simbólicas, considerando-se uma “poética” amazônica pautada no trânsito entre o local e o global./ Coordenação – Paulo Jorge Martins Nunes (PA). Participantes: João de Jesus Paes Loureiro – Belém (PA); Márcio Souza – Manaus (AM); Marisa Mokarzel – Belém (PA).

III Representações discursivas I: mito e imaginário na Amazônia: discutirá a construção dos discursos do imaginário mítico amazônico a partir da perspectiva do local, considerando-se mito como um discurso fundador de realidades./ Coordenação – Rosely Risuenho Viana (PA). Participantes: Jerusa Pires Ferreira – São Paulo (SP) Eduardo Jaime Huarag Álvarez – Lima (Peru) - Marcos Frederico Krüger Aleixo – Manaus (AM).

IV – Representações discursivas II: literaturas de viagem: abordará a construção de discursos de viajantes, na perspectiva do “Outro”, que enuncia a realidade amazônica na fronteira entre o mítico e o científico. Coordenação – Josebel Akel Fares (PA). Participantes:

Henryk Siewierski – Brasília (DF); Willi Bolle – São Paulo (SP). Amarilis Izabel Alves Tupiassu – Belém (PA).

A proposta temática está em conformidade com a linha de pesquisa do programa Populações e Territórios: o global, o nacional e o local no agenciamento de identidades e na diversificação da cultura, em razão do ciclo de debates aqui proposto ter como tema a diversidade de discursos na construção de identidades dos grupos sociais constituintes das culturas na Amazônia, particularmente reflexões sobre saberes e representações oriundas do popular, da academia, da mídia e das artes, priorizando-se a produção destes discursos mediante as práticas simbólicas de representação, o que nos leva a constituir as mesas de debates a partir do olhar das Humanidades. O fato de priorizarmos esse tema, decorrente da construção da imagem de Amazônia, dá-se em um campo simbólico demarcado por discursos ora solidários, ora autoritários, o que é reflexo imediato da origem das culturas amazônicas, assim como ocorre em grande parte com a América Latina, fruto de processos colonialistas e pós-coloniais.

A proposta efetiva-se mediante a discussão de intérpretes diversos e de diversos discursos, que abram canais de superação do isolamento dos guetos culturais na Amazônia, proporcionados, paradoxalmente, pela desterritorialização de indivíduos e grupos, em busca do Eldorado equatorial, engendrados pela propaganda do ouro e da terra. Exemplo disso é a segregação que grupos sociais ainda sofrem na Amazônia, usados como mão de obra barata e semiescrava, por sua origem étnica e/ou cultural, notadamente oriundos do Nordeste brasileiro. Ao abordarmos o tema em perspectiva de confrontação entre realidades e discursos, buscamos as lógicas e razões das diferentes culturas e grupos postos em contato, seja no meio urbano ou no campesino. Para, enfim, sinalizarmos com possíveis respostas à pergunta: “até que ponto ainda é possível esperar o surgimento de relações mais abertas com outras culturas, seus territórios simbólicos e imaginários? Quais os horizontes que se abrem com a recomposição de projetos nacionais, de sentimentos de pertencimento local, que dão atualidade à ideia de Estado-Nação?”

Antes de terminarmos esta apresentação, agradecemos aos debatedores convidados, as instituições e

peessoas que facilitaram os trânsitos internos ou estiveram presentes em todo o processo de construção do Amazônia:

FAPEX/ Secretaria de Políticas Culturais/ MINC, Rede Nacional de Pesquisadores; UFPA/ Pró-Reitoria de Extensão/ Curso de Mestrado em Letras (especialmente ao prof. Fernando Arthur Neves); UEPA/ Reitoria e Vice-reitoria / Programa de Pós Graduação em Educação/ CUMA (especialmente as prof<sup>as</sup>. Graça Silva, Vasti Araújo); UNAMA/ Reitoria / Superintendência de Extensão (SUPEX)/ Núcleo Cultural (Prof. Francisco Cardoso); Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura/ Coordenação de Letras (especialmente a profa. Célia Jacob), Central de Produção Cinema e Vídeo na Amazônia: Márcia Macedo e toda equipe de produção.

E agora para encerrar, ouçamos o poema “A Lição do Rio”, de Thiago de Melo, nosso modo de reafirmar a presença do poético como forma de leitura da Amazônia.

#### **“A Lição do Rio” – Thiago de Mello**

Ser capaz, como um rio  
que leva sozinho  
a canoa que se cansa  
de servir de caminho  
para a esperança.  
E de lavar do límpido  
a magia da mancha,  
como o rio que leva  
e lava.

Crescer para entregar  
na distância calada  
um poder de canção,  
com o rio que decifra  
o segredo do chão.

Se tempo é de descer,  
reter o dom da força  
sem deixar de seguir.  
E até mesmo sumir  
para, subterrâneo,  
aprender a voltar  
e cumprir, no seu curso,  
o ofício de amar.

Com o rio, aceitar  
essas súbitas ondas  
feitas de águas impuras  
que afloram a escondida  
verdade das funduras.

Como um rio, que nasce  
de outros, saber seguir  
junto com outros sendo  
e noutros se prolongando  
e construir o encontro  
com as águas grandes  
do oceano sem fim.  
Mudar em movimento,  
mas sem deixar de ser  
o mesmo ser que muda.  
Como um rio.

Belém do Pará, 2010.

